

Ainda este ano, um acordo com credores

por Claudia Safatle
de Brasília

A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, anuncia nesta quinta-feira, dia 13, os principais pontos da renegociação da dívida externa junto aos bancos comerciais internacionais: a negociação começa, em Nova York, após o dia 10 de outubro e terá como interlocutor o comitê de assessoramento dos bancos credores, mas com uma participação ampliada para pequenos e médios bancos europeus, principalmente franceses.

Essas informações foram fornecidas pela ministra da Economia, ontem, a este jornal. Ela evitou comprometer-se com qualquer afirmativa que se relacione com o pagamento dos juros atrasados aos bancos privados credores do País. No dia 15 próximo vence uma nova parcela da dívida dos bancos, cujo montante é de aproximadamente US\$ 2,1 bilhões. Se não for feito nenhum pagamento, o volume dos atrasados atingirá o patamar de US\$ 9,6 bilhões desde julho do ano passado até o dia 15 de setembro.

Nas conversas que manteve com o diretor-gerente do Fundo Monetário Inter-

nacional (FMI), Michel Camdessus, o presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, conseguiu convencê-lo de que não seria conveniente colocar na carta de intenções do governo brasileiro ao Fundo qualquer menção mais explícita sobre a renegociação com os bancos privados. A saída para remover essa pendência, que estava dificultando um acordo com o FMI, foi o governo brasileiro anunciar um cronograma da negociação (ver matéria acima).

A ministra da Economia espera concluir um acordo "definitivo" com os bancos privados até dezembro próximo. Na pior das hipóteses, até fevereiro do ano que vem, data em que ela pretende ter concluído, também, um acordo com o Clube de Paris. "O presidente Fernando Collor de Mello deseja iniciar o ano de 1991 sem esse problema", disse Cardoso de Mello. Se, ainda este ano, os bancos privados vão receber alguma parcela dos atrasados, ela responde apenas: "Vamos ver".

Em outubro, a ministra da Economia espera estar colhendo melhores resultados no ajuste interno, com uma reversão da trajetória inflacionária que, segundo

ela, deve iniciar-se já na segunda quinzena deste mês. "Entre a segunda semana de setembro e o mês de outubro, a inflação cairá, por força da política monetária e fiscal", garantiu.

Ela afirmou que essa combinação de políticas austeras ainda não mostrou resultados porque as empresas, nacionais ou multinacionais, estão internalizando dólares que mantêm no exterior. Essa mesma razão justificaria a brutal queda da taxa de câmbio, que começa a preocupar a equipe econômica.

A ministra acredita, porém, que a taxa de câmbio poderá reagir a partir do anúncio do "pacote tecnológico", a ser feito amanhã, que prevê a eliminação da exigência de financiamentos com prazos de até dois anos para importação de máquinas e equipamentos sem similar nacional.

Cardoso de Mello está convencida de que as empresas que estão praticando uma generalizada indexação de preços e salários acabarão sem fôlego. "Temos recebido (informações) de empresas que começam a atrasar os pagamentos de suas faturas", assinalou.